

Guia metodológico

Pesquisa-Ação Transformadora com a participação de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes



Meninas e meninos da comunidade de Santa Marta



Promoción y Defensa
de los Derechos de la Niñez.



Agradecimentos

O guia metodológico foi desenvolvido com a participação de mulheres e homens adolescentes e jovens de comunidades rurais do município de San Ramón, departamento de Matagalpa, norte da Nicarágua.

O processo de elaboração e validação foi possível com o apoio de terre des hommes Alemanha no marco do Projeto Regional Interpaz, implementado por organizações de quatro países: Ação Educativa, no Brasil, Corporación Amiga Joven, na Colômbia, Museo de la Palabra y la Imagen, em El Salvador, e o Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente (CESESMA), na Nicarágua. É co-financiado por terre des hommes Alemanha e pelo Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).



Contribuições para a elaboração e validação

- Mulheres e homens adolescentes e jovens de quatro comunidades rurais do município de San Ramón, departamento de Matagalpa - Nicarágua.

Facilitação metodológica e redação

- Harry Shier
- Marisol Hernández Méndez

Revisão técnica e metodológica

- Martha Lidia Padilla
- Manuel Antonio Medrano Calero
- Aleyda Suguey Alemán Rodríguez

Contribuições críticas

- Fabiana Vezzali
- Reina Isabel Velázquez

Diagramação

- Artes Nikas

Tradução

- Maria Mercedes Salgado

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade do Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente (CESESMA) e não reflete necessariamente as opiniões de terre des hommes Alemanha ou do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

Nº	Detalhamento	Pág.
1	Apresentação	5
2	Perspectiva Teórica-Conceitual	6
	2.1 Metodologia da Pesquisa-Ação Transformadora	6
	2.2 Enfoque de Direitos Humanos	7
	2.3 Enfoque de gênero	7
	2.4 Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes como as e os primeiros especialistas em processos de pesquisa	7
	2.5 Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes com capacidade de assumir papéis	7
	2.6 Papel protagonista e de liderança de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	7
	2.7 Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes apresentam recomendações e planos de ação	7
3	Princípios orientadores da Pesquisa-Ação	8
4	Etapas metodológicas nos processos da Pesquisa-Ação Transformadora	10
	4.1 Identificar e selecionar meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes para formar a equipe de pesquisa	10
	4.2 Adotar acordos ou alianças de consenso no seio da equipe de pesquisadoras e pesquisadores	10
	4.3 Condições prévias para convocação de uma equipe de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores	11
	4.4 Papel das educadoras e educadores, promotoras e promotores acompanhantes	13
	4.5 Formação da equipe de pesquisadoras e pesquisadores	13
	4.6 Definição do tema da pesquisa	14
	4.7 Reflexão da equipe sobre o tema a ser pesquisado	15
	4.8 Planejamento da pesquisa	16
	4.9 Desenvolvimento das ferramentas a serem aplicadas na pesquisa	16
	4.10 Preparativos para a pesquisa de campo	18
	4.11 Preparação individual de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores	19
	4.12 Pesquisa de campo	20
	4.13 Gestão e análise dos dados	21
	4.14 Chegar a um consenso nas conclusões	23
	4.15 Formulação das recomendações	23
	4.16 Preparação do relatório	24
	4.17 Preparação do plano de ação	24
	4.18 Ações para comunicar os resultados	25
	4.19 Avaliação do processo da Pesquisa-Ação Transformadora	25
5	Documentos de referência da pesquisa	26
6	Anexos	28

1. Apresentação

Este guia foi desenvolvido no âmbito do Projeto Regional Interpaz, que é implementado em quatro países da América Latina: Brasil, Colômbia, El Salvador e Nicarágua. As ações educativas deste projeto contribuem para a promoção de uma cultura de paz com enfoque de gênero e com a participação de meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e jovens.

Na Nicarágua, os processos educativos levam à ativação de cidadãos e cidadãs conscientes dos problemas que os afetam, das condições que geram opressão, discriminação e desigualdades devido a sua condição de mulheres e homens; são principalmente processos que reforçam suas capacidades e competências para serem protagonistas das suas próprias mudanças e do seu meio.

A sistematização **“Meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes protagonistas, promotoras e promotores de pesquisas”** é o resultado da análise das diferentes experiências e é precedida pelo presente guia, que foi elaborado considerando a evolução da metodologia da Pesquisa-Ação Transformadora e a nova aprendizagem que emergiu em cada fase identificada. Ambos os processos foram possíveis com a participação de mulheres e homens adolescentes e jovens que foram os protagonistas das experiências.

É importante mencionar que a metodologia Pesquisa-Ação Transformadora é o resultado da implementação da principal estratégia de CESESMA "formação de promotoras e promotores educacionais", na qual as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes desempenham um papel ativo, visto que dispõem de conhecimentos, compartilham a sua aprendizagem, desenvolvem um papel de liderança, conhecem e aplicam metodologias que lhes permitam contribuir para dar visibilidade aos problemas que têm impacto nas suas vidas, nas suas famílias e contextos e os impedem de exercer os seus direitos humanos, por exemplo, problemas associados à educação, meio ambiente, violência de gênero, divertimento e sexualidade.

Embora estas experiências de Pesquisa-Ação Transformadora tenham particularidades relacionadas à experiência das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes das comunidades rurais da Nicarágua, na elaboração deste guia, o foco foi ampliado para que a metodologia possa ser implementada por elas e eles em outros países, com educadoras e educadores de organizações assumindo o papel de facilitação e acompanhamento dos processos.

Todas as diretrizes metodológicas deste guia podem ser modificadas para se adequarem a diferentes contextos nacionais, áreas rurais e urbanas, aspectos de raça, origens, identidade de gênero, idade, tópicos de investigação, situações de emergência tais como fenômenos naturais, emergências de saúde, conflitos ou crises sociais. Devem ser criadas condições para a implementação de protocolos que garantam a proteção e, em particular, a aplicação de medidas que minimizem os riscos para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. No guia encontrará mais detalhes sobre as condições a serem criadas e a rota metodológica para a implementação dos processos de Pesquisa-Ação Transformadora.

2. Perspectiva Teórica-Conceitual

2.1 Metodologia da Pesquisa-Ação Transformadora

A metodologia Pesquisa-Ação Transformadora na prática baseia-se na estratégia institucional de formação de promotoras e promotores comunitários de educação. "A metodologia inclui um novo processo que permite às meninas, meninos e adolescentes participantes considerar as questões que afetam suas comunidades, identificar áreas onde existem possibilidades de transformação baseadas na pesquisa, e depois tomar uma decisão consensual sobre o tema que querem pesquisar." (Shier, 2011 p.16)

Durante os anos de 2007 a 2015, o Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente – CESESMA, sediado em San Ramón, Nicarágua, facilitou e acompanhou o desenvolvimento de aproximadamente 12 experiências de pesquisa. As primeiras experiências foram baseadas numa metodologia chamada "Consultoria Infantil", que teve sua origem no Reino Unido.

Ao implementar e validar a metodologia, o enfoque foi reforçado, considerando as vivências de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes no norte da Nicarágua. Em 2012, foi estabelecido e adotado um novo enfoque denominado Pesquisa-Ação Transformadora, com e a partir da participação de meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes.

Os processos da Pesquisa-Ação Transformadora são liderados por meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes entre 8 e 18 anos, que participam em vários processos educativos promovidos por organizações sociais e grupos comunitários, e têm conhecimentos de direitos humanos: educação ambiental, educação, sexualidade, prevenção da violência e participação. A metodologia é relevante, considerando que pode ser aplicável à pesquisa de diferentes tópicos que se colocam no debate público. Historicamente, as pessoas adultas normalizaram os problemas e são as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que mostram o impacto negativo deles em suas vidas e entornos.

2.2 Enfoque de Direitos Humanos

A metodologia Pesquisa-Ação Transformadora baseia-se numa abordagem de direitos humanos, especialmente nos princípios fundamentais da Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU 1989): O direito da criança a ser ouvida e a que as suas opiniões sejam levadas em consideração nas decisões que a afetam (artigo 12), sem qualquer tipo de discriminação (artigo 2), permitindo assim que a tomada de decisões seja no melhor interesse da criança ou adolescente (artigo 3).

CESESMA definiu o enfoque de direitos no Plano Estratégico 2016 - 2021, que afirma o seguinte:

É dada prioridade ao reforço das capacidades, competências e potencial das pessoas para expressar suas opiniões, criar, inovar, propor, transcender e tomar decisões que lhes permitam transformar ou empreender mudanças em nível pessoal, familiar e comunitário. CESESMA reconhece que cada pessoa é um sujeito de direitos e respeita a sua integridade, individualidade e privacidade. As oportunidades geradas contribuem para promover, reivindicar, defender e exigir o cumprimento de seus direitos. (CESESMA, 2016)

2.3 Enfoque de gênero

CESESMA está empenhado na incorporação da perspectiva de gênero e de geração dentro e fora da organização e isso fica evidente ao considerar e incorporar a análise de gênero devido à discriminação e desigualdades, para o qual é necessário definir medidas a fim de tornar isso visível, levando em conta a situação das mulheres (meninas e adolescentes) e dos homens (meninos e adolescentes).

Promovemos a participação de meninas, meninos e adolescentes na análise da situação de gênero, base para a elaboração das propostas de planos, estratégias e projetos. Facilitamos a análise, debate e pensamento crítico que favoreçam o reconhecimento das desigualdades: identidade de gênero, atribuição e papéis de gênero. Para isso, promovemos o exercício da liderança nas meninas, meninos e adolescentes para identificação de respostas alternativas às suas exigências práticas e estratégicas baseadas em direitos. (CESESMA 2014)

2.4 Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes como as e os primeiros especialistas em processos de pesquisa

Propomos que, com base nas suas experiências e no que percebem nos seus ambientes, tais como família, escola e comunidade, as próprias meninas, meninos e adolescentes sejam as e os principais especialistas nas questões da vida cotidiana, nos diferentes aspectos que têm impacto nas suas vidas, de forma positiva ou negativa.

Elas e eles conhecem as suas famílias, as suas necessidades, desejos, objetivos, sonhos, capacidades, medos, dificuldades, as comunidades, bairros ou cidades onde vivem, o trabalho que fazem e os problemas que enfrentam. Tomar boas decisões no melhor interesse das meninas e meninos requer contribuições, propostas e recomendações de especialistas sobre o que seria mais apropriado e aceitável para o seu bem-estar geral, e elas e eles são capazes de propor ações concretas.

2.5 Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes com capacidade de assumir papéis

Finalmente, propomos que as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes tenham a capacidade de assumir o papel de pesquisadoras e pesquisadores com um elevado nível de eficácia, desde que haja uma facilitação conhecedora e empenhada, aplicando uma metodologia adequada que corresponda à idade, características e experiências das e dos pesquisadores, fornecendo o mesmo nível de apoio técnico e metodológico, bem como equipamentos (por exemplo, câmeras, computadores, projetor digital, telefones, recargas telefônicas e aplicativos) que qualquer equipe de pesquisadoras/es precisa para realizar seu trabalho, podendo também ser adaptado às condições dos bairros, comunidades e cidades.

2.6 Papel protagonista e de liderança de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes

É importante salientar que as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes desempenham um papel de liderança nos processos da Pesquisa-Ação Transformadora, ou seja, são elas e eles que escolhem, priorizam, definem atores a serem entrevistados, definem os aspectos a serem investigados através de questionários e entrevistas, analisam a informação, preparam o relatório, fazem recomendações e propõem um plano de ação. As pessoas adultas, de uma forma ética, facilitam o acompanhamento do processo.

2.7 Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes apresentam recomendações e planos de ação

A metodologia da Pesquisa-Ação Transformadora tem o potencial e a importância de permitir às meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes investigar várias questões de interesse, fazer recomendações com base em suas experiências a atores ligados a essas questões, a fim de influenciar mudanças nos seus ambientes e propor ações concretas para se mobilizarem em diferentes contextos, reforçar o conhecimento dos seus direitos e se apropriarem deles a fim de os defender e promover.

3. Princípios Orientadores da Pesquisa-Ação Transformadora

1. Deve basear-se numa abordagem de direitos humanos que acredita nas capacidades das pessoas independentemente da sua idade e reconhece o seu processo de evolução de acordo com a sua idade. Ter um pensamento crítico para a análise das temáticas.
2. Considerar uma perspectiva de gênero na qual as condições e interesses das e dos participantes são levados em conta.
3. A participação é voluntária e inclusiva para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.
4. As e os principais especialistas nas questões da vida cotidiana de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes são elas e eles próprios.
5. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes são capazes de se apropriar da sua identidade como pesquisadoras e pesquisadores; são capazes de compreender e assumir o que este papel implica.
6. O papel da pessoa adulta é acompanhar, proporcionar um ambiente propício à confiança, proteção, segurança e facilitar o processo; não é uma professora ou professor, nem outra pessoa pesquisadora.
7. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes determinam o tema que querem pesquisar. O papel dos adultos é facilitar um processo de reflexão e de escolha, para que a decisão final seja tomada pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes (na nossa experiência, é necessário que as pessoas adultas estabeleçam limites; por exemplo, existem limitações devido ao financiamento dos processos de pesquisa; podemos dizer que este tipo de limitações se aplica às pessoas adultas que realizam pesquisas, uma vez que têm de gerir o apoio financeiro para tornar o seu trabalho possível).
8. É importante fornecer o mesmo nível de apoio técnico com a mesma qualidade como se fossem pesquisadoras e pesquisadores adultos (reconhecendo que a forma como o apoio técnico é fornecido deve ser adequada às idades e condições das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes envolvidos).
9. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes já possuem conhecimentos baseados nas suas experiências. No entanto, através de um processo de Pesquisa-Ação Transformadora, podem aprender mais sobre um tópico, expandindo e enriquecendo os seus conhecimentos.
10. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes vão planejar as suas próprias pesquisas: elas e eles decidem sobre as questões que irão colocar aos diferentes atores, como e quando irão realizar o processo.
11. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes vão elaborar seu relatório com as suas próprias palavras. Se for necessário um relatório das pessoas adultas que os acompanham, este será apresentado separadamente e consultado com as e os pesquisadores.
12. A organização que acompanha o processo deve comprometer-se a continuar a oferecer o papel de acompanhamento às meninas, meninos e adolescentes pesquisadoras e pesquisadores na formulação e implementação de um plano de ação para divulgar os resultados da sua investigação, e promover a implementação das suas recomendações.
13. Reconhecer as capacidades de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes para investigar um problema e contribuir com recomendações baseadas nas suas experiências, considerando as suas capacidades (desenho, jogo, animação da leitura, teatro, outros).
14. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes capazes de promover ações que contribuam para a colocação da temática no debate público e possíveis soluções para provocar mudanças.



Meninas e meninos pesquisadores Tuma – La Dalia

4. Etapas metodológicas nos processos de Pesquisa-Ação Transformadora

A metodologia da Pesquisa-Ação Transformadora é flexível o suficiente para se adaptar a diferentes contextos, temas e grupos de atores. A implementação da metodologia tem potencial quando as condições são criadas e é prestado apoio técnico e metodológico de qualidade. É aplicável a diferentes temas, permitindo a colocação de diferentes questões.

Considerando os princípios orientadores mencionados na secção anterior, é necessário um processo metodológico ordenado. Apresenta-se um esboço das etapas metodológicas envolvidas nas várias experiências de Pesquisa-Ação Transformadora facilitadas por CESESMA ao longo dos últimos dez anos.

4.1 Identificar e seleccionar meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes para formar a equipe de pesquisa

Esta etapa exige a formulação de critérios definidos e transparentes para prevenir a discriminação e promover a equidade e a igualdade de oportunidades na participação. Como perfil e características básicas para fazer parte da equipe, as pessoas devem ter participado em processos de formação e educação sobre direitos humanos, ter a autorização de mães e pais, interesse e motivação para uma participação igualitária.

Para promover a equidade e a igualdade, é necessário identificar os fatores específicos que geram a exclusão e a desigualdade no seu país, bairros, aldeias, territórios ou na sua comunidade. Em vários contextos, estes fatores podem incluir idade, classe, raça, cor, etnia, língua, ruralidade, diferentes capacidades, origens e identidades de gênero, entre outros. Uma vez reconhecidos os fatores que contribuem para a exclusão e a discriminação, devem ser definidas e implementadas as medidas necessárias para enfrentá-los e ultrapassá-los.

Por exemplo, é importante considerar medidas para assegurar que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes com deficiência estejam conscientes da oportunidade de participar, e que existam recursos adequados para promover, possibilitar e facilitar a sua participação. Também considerar que as meninas enfrentam barreiras à participação ao assumirem papéis ou tarefas de cuidado, enquanto os meninos e adolescentes participam sob outras condições, deve se levar em conta os seus tempos.

4.2 Adotar acordos ou alianças de consenso no seio da equipe de pesquisadoras e pesquisadores

Ao formar uma equipe de pesquisa, recomenda-se que uma condição básica seja adotar acordos de convivência ou alianças entre as e os membros da equipe de pesquisa. Sugerimos orientações para a reflexão do grupo, tais como:

- O que eu preciso desta equipe para o desenvolvimento do processo de pesquisa?
- No que eu contribuo para alcançar o resultado proposto?
- O que eu preciso das pessoas adultas que facilitam e acompanham o processo?

Os acordos ou alianças são importantes porque nos diferentes contextos há várias dimensões de diferenças que podem surgir: preconceito, discriminação ou exclusão na participação de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Um exemplo de aliança é: respeito pelas opiniões, evitar o julgamento, escuta atenta, solidariedade, apoio e colaboração, pedir apoio se necessário, trabalho de equipe, entre outros. Serão retomadas ao longo de todo o processo de pesquisa.

4.3 Condições prévias para convocação de uma equipe de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores

4.3.1 Com as mães e pais, tutoras ou tutores

- Pais e mães precisam ser informados sobre o processo: como será feito, onde ocorrerá o processo de pesquisa, quem participará, o tópico a pesquisar, as e os educadores que acompanharão, contar com a sua aprovação, apoio e autorização por escrito, e as medidas de proteção que serão implementadas.
- Entre as medidas de proteção estão: evitar o encontro a sós com meninas e meninos, deve haver uma pessoa adulta acompanhante, as crianças nunca devem ser depreciadas ou maltratadas, nunca deve haver abuso de poder para submeter as crianças às decisões das pessoas adultas, deve haver autorização para guardar números de celulares e tirar fotografias.
- É oportuno convocar uma reunião com as mães e pais para lhes fornecer informações sobre o processo, o calendário e para reforçar o seu compromisso de sustentar e apoiar as ações de suas filhas e filhos.

4.3.2 Com as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes

- Compartilhar a proposta da pesquisa com as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes para que possam decidir sobre sua participação, considerando o princípio da voluntariedade.
- Esclarecer quaisquer dúvidas que possam ter sobre o processo e o calendário.

4.3.3 Com as professoras e professores, diretoras ou diretores das escolas

- Se as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores vão estar ausentes da escola, precisam negociar com as e os professores ou diretoras/es da escola para obter autorização e garantir a sua participação no processo de pesquisa de modo que não afete negativamente o seu progresso na escola.

4.3.4 A organização: educadoras, educadores, promotoras e promotores que facilitam e acompanham o processo da pesquisa

- Identificar um local adequado, seguro e bem equipado para se reunir de acordo com o planejamento; se as condições o permitirem, devem garantir cadeiras, mesas e recursos didáticos. Se as condições não o permitirem, acordar um espaço onde prevaleçam a segurança e o respeito pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.
- Propor um cronograma de atividades, considerando o calendário escolar, os horários das aulas ou outros, de acordo com o contexto.

- Considerar riscos sazonais específicos, as travessias dos rios no inverno, ou trabalho sazonal realizado por meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes no tempo da colheita ou as mais importantes atividades nos diferentes países (por exemplo, a colheita do café no norte da Nicarágua).
- Assegurar a logística incluindo: materiais, equipamento, alimentação, alojamento e viagens.
- Considerar o contexto: rural, urbano, cultural, social, político, económico e de saúde. Os riscos e ameaças dos fenômenos naturais, sociais e de saúde.
- As reuniões podem ser realizadas presencialmente quando as condições assim o permitirem. Nas situações de emergência devido a fenômenos sociais, políticos, naturais e de saúde que geram isolamento, risco, ameaças ou vulnerabilidades, os processos podem ser realizados virtualmente, utilizando telefones ou plataformas de comunicação virtuais, levando em consideração as medidas que garantam a proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Por exemplo, ter o contato das suas mães, pais, tutoras ou tutores, planejar chamadas com antecedência, evitar salvar e publicar fotografias, garantir que as e os participantes não sejam expostos a riscos para a sua integridade.
- Se forem publicar um relatório, artigo ou outro produto, seja impresso ou online, é essencial obter a autorização escrita tanto das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes como dos seus pais, mães ou tutores antes do início das atividades. Isto pode abranger autorização para uso de fotografias, vídeos ou depoimentos e incluí-los nos produtos publicados.
- Quando as condições tiverem sido criadas, a convocatória é feita.

4.4 Papel das educadoras e educadores, promotoras e promotores acompanhantes

É importante definir o papel desempenhado pelas educadoras e educadores das organizações e/ou promotoras e promotores comunitários (são meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que compartilham os seus aprendizados e mobilizam outras ações no seu ambiente), que podem ser das zonas rurais ou urbanas. Deve assegurar-se que todas/os estejam bem preparadas e preparados para assumir este papel no processo da Pesquisa-Ação Transformadora.

Ambos têm um papel de facilitação, acompanhamento e monitoramento ao longo de todo o processo. Os papéis mais precisos são detalhados abaixo:

- **Facilitação:** do ponto de vista organizacional, durante o processo acompanham a escolha do tema de pesquisa, a construção das ferramentas, o acordo das questões da pesquisa, a escolha das e dos diferentes atores, a elaboração do relatório e a formulação dos planos de ação.
- **Acompanhamento:** durante o processo de coleta da informação e nas ações de divulgação.
- **Monitoramento:** às ações incluídas no plano de ação e outras ações resultantes do processo de divulgação. Estas etapas serão detalhadas mais adiante.

4.5 Formação da equipe de pesquisadoras e pesquisadores

- Formar uma equipe e criar uma atmosfera de segurança, confiança e empatia entre meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e com as pessoas adultas facilitadoras.
- Estabelecer uma identidade como meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores, e o reconhecimento de suas capacidades.
- Uma boa medida é tirar fotografias individuais de cada membro da equipe, e fazer um cartão de identidade individualizado com a sua fotografia, destacando o seu papel como pesquisadora e pesquisador no processo da Pesquisa-Ação Transformadora. Se as fotografias forem tiradas na primeira reunião, os cartões podem ser entregues a cada membro da equipe durante a segunda reunião, para que todos tenham as suas credenciais oficiais antes do início do processo de pesquisa.
- Considerar que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes têm conhecimentos e experiência prévia e conhecem a sua realidade, e que as pessoas de referência têm responsabilidades e competências de acordo com o tema a ser investigado, é importante para a reflexão seguinte.
- Refletir com elas e eles sobre as seguintes questões: O que significa "pesquisar"? O que faz uma pesquisadora e um pesquisador? Como é possível sermos pesquisadoras e pesquisadores? Qual o objetivo de um processo de pesquisa com a participação de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes? Esta preparação pode ser auxiliada por um vídeo, um artigo, as opiniões delas e deles, as publicações realizadas e, mais do que tudo, como se vêem elas e eles iniciando um processo de pesquisa.
- Em tudo isto, é necessário ter em conta o ritmo de aprendizagem das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que irão participar no processo, a fim de formar uma equipe coesa e unida, tirando partido da força do trabalho de equipe.

4.6 Definição do tema da pesquisa

Depois de se juntarem como equipe, meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores podem definir um tema de pesquisa através de um processo organizado de cinco etapas:

4.6.1 Primeira etapa

- Na experiência de CESESMA, houve acordos com doadores que tiveram o efeito de limitar a escolha dos temas de pesquisa, concentrando-se em educação, participação e prevenção da violência.
- No entanto, uma experiência valiosa foi aproveitar o fato de, dentro de uma gama tão vasta, existirem aspectos diferentes, que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores puderam analisar e decidir sobre esses temas ou questões de pesquisa, com base nos seus interesses e realidades, evitando restrições nas suas escolhas. Em outras palavras, foi possível reforçar o princípio do papel de liderança de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

4.6.2 Segunda etapa

- Através da técnica chuva de ideias, a equipe é livre para gerar uma longa lista de problemas experimentados e identificados nos seus contextos sob o guarda-chuva geral já definido.

4.6.3 Terceira etapa

- Com base na chuva de ideias, a equipe elabora por consenso a sua "pequena lista" dos problemas que mais sentem e nos quais consideram que podem incidir através da construção de novos conhecimentos, com suas propostas e recomendações. Eles podem dar prioridade a 5 problemas.

4.6.4 Quarta etapa

- A equipe terá em conta a priorização, escreverá nos cartões com letras legíveis e visíveis, e a pequena lista será votada utilizando a técnica dos copos e grãos de feijão ou outros materiais, tais como sementes, grãos de milho, pedras, dependendo do ambiente onde se encontram as meninas e os meninos.
- Cada menina, menino, mulher e homem adolescente tomará um número de grãos de feijão (3 grãos para cada participante, ou o que o grupo decidir) e irá colocá-los num copo correspondente de acordo com o problema a que dão prioridade.
- A definição de prioridades incluirá uma abordagem de direitos e gênero. Se a questão afetar apenas um grupo específico, por exemplo, a gravidez nas meninas e mulheres adolescentes entre os 10 e 14 anos de idade, que tem um grande impacto social. Ou afeta meninas e meninos e mulheres e homens adolescentes. Ver anexo A.
- Depois de todas/os terem votado, os grãos de feijão são contados e o copo com mais feijões indicará qual a questão escolhida.

4.6.5 Quinta etapa

- Com base nos resultados da votação, realiza-se uma discussão final para se chegar a um consenso da equipe sobre o tema a ser pesquisado. Embora o tema com mais votos seja escolhido no final, existem exceções a esta regra. Às vezes, no debate final, a equipe pode chegar ao consenso de que a segunda opção é a melhor escolha (por exemplo, numa experiência de CESESMA, uma equipe de pesquisadoras e pesquisadores percebeu que a sua primeira opção incidia num grupo reduzido de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes da comunidade, enquanto a segunda opção incidia em toda a população, pelo que no final escolheram a segunda opção como o tema a ser pesquisado). É por isso que sublinhamos que "os feijões não tomam a decisão final". As e os pesquisadores devem decidir.

4.7 Reflexão da equipe sobre o tema a ser pesquisado

- Compartilhar e socializar as experiências e conhecimentos que as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes já têm sobre o tema a pesquisar, através da técnica de fazer e compartilhar desenhos.
- Cada participante faz um desenho que representa uma situação da vida real relacionada com o tema da pesquisa. É bom que possam desenhar e compartilhar algo da sua própria experiência, mas se não o quiserem fazer, não há nenhuma exigência: desenharam algo que tenham visto, ouvido ou conhecido da vida na comunidade, escola ou bairro onde vivem. Apenas orientamos que o desenho deve ser algo real e não algo inventado.
- Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes socializam os seus desenhos, aproveitando a oportunidade para compartilhar mais detalhes a serem levados em conta ao fazer a reflexão de grupo.
- Depois de socializar os desenhos, o grupo pode refletir sobre o que podemos aprender com eles para consolidar os conhecimentos existentes sobre o tema da pesquisa. Um exemplo de um desenho metodológico pode ser encontrado no Anexo B.
- Considerando que já participam de processos educativos e têm conhecimentos prévios, o desenho identifica até que ponto o grupo tem informações sobre o tópico da pesquisa. A pessoa que facilita compartilha informações complementares no caso de serem identificados mitos e tabus sobre o tópico da pesquisa. Por exemplo, se o tópico de investigação for sobre sexualidade e o grupo identificar que as/os participantes acreditam que se trata de um tópico proibido, isto irá limitá-las/os quando forem aplicar os instrumentos e analisar os resultados.
- Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes analisam o tema da pesquisa de uma perspectiva de direitos, gênero e geração, ou seja, como as meninas e mulheres adolescentes lidam com essa questão e como os meninos e homens adolescentes a vivem, como se relacionam com as pessoas adultas, e como as enfrentam.
- Uma vez concluídos e compartilhados os desenhos, pode-se perguntar às/aos participantes se gostam da ideia de guardar estes desenhos para o relatório final. Na experiência de CESESMA, os desenhos originais feitos por meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes participantes foram utilizados para enriquecer os relatórios publicados.
- É importante salientar que os desenhos são propriedade intelectual de suas autoras e autores, e, portanto, só podem ser utilizados com a autorização escrita e voluntária.

4.8 Planejamento da pesquisa

- Depois de refletir e analisar o tema, a etapa seguinte é pensar: "O que queremos saber sobre o tema da pesquisa". Ou seja, quais são as perguntas-chave que a pesquisa procurará responder.
- Além disso, devem perguntar-se: "Que informações precisam ser coletadas para responder a estas perguntas, e quem tem essas informações?"
- Isto implica definir atores sociais que serão sujeitos da pesquisa: podem ser outras meninas e meninos, mulheres e homens adolescentes, pais e mães, professoras/es, lideranças comunitárias, funcionárias/os de órgãos estatais tais como a Prefeitura, o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde, a polícia ou o sistema judiciário, ou outras organizações comunitárias ou locais.
- Em cada situação, as e os sujeitos a serem incluídos na pesquisa são identificados de acordo com a sua análise sobre o problema, as questões-chave da pesquisa e as informações necessárias.

4.9 Desenvolvimento das ferramentas a serem aplicadas na pesquisa

4.9.1 Identificando as questões da pesquisa

- Discutir o tema a ser investigado, acordar o que significa. Isto vai ajudar a ter mais claras as questões. É possível chegar a um consenso ou pode ser feita uma chuva de ideias sobre possíveis questões.
- A formulação de perguntas requer um esforço, uma vez que devem dar origem às perguntas da pesquisa. Recomenda-se que o trabalho das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes seja facilitado por uma pessoa adulta que tenha conhecimentos de técnicas de pesquisa; isto facilitará a especificação das perguntas por parte das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Ter sempre em mente o papel principal das e dos pesquisadores.

4.9.2 Identificando atores da pesquisa

- Uma vez acordadas as questões da pesquisa, as pessoas vão pensar com quais atores serão utilizadas essas ferramentas.
- É importante mencionar que elas e eles identificarão atores chave que têm papéis, responsabilidades e competências de acordo com o problema da pesquisa.
- Por exemplo, se o problema é sobre o impacto do consumo de álcool como gatilho de violência contra meninas, meninos e mulheres, um ator-chave é o chefe da polícia. Ou se a questão estiver relacionada com a educação, um ator-chave é uma pessoa tomadora de decisões no Ministério da Educação.
- As perguntas a fazer a cada ator devem então ser definidas em função do tema e de acordo com as ferramentas.

4.9.3 Concordando sobre as ferramentas a aplicar

- Este é um ponto importante, pois as ferramentas são definidas de acordo com as questões da pesquisa, sejam elas questionários, entrevistas em profundidade ou um grupo focal.
- Se meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores se propõem a entrevistar ou aplicar questionários a vários grupos de atores (por exemplo: meninas, meninos, mães e pais, professoras e professores, lideranças comunitárias etc.), será necessária uma ferramenta de pesquisa com perguntas apropriadas para cada grupo. Acima de tudo, é importante que as perguntas tenham uma linguagem adequada e simples para cada grupo.

4.9.4 Definição das questões a serem incorporadas nas ferramentas da pesquisa

- Pode começar com uma chuva de ideias com as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadores, o que pode facilmente gerar uma longa lista de perguntas que correspondem ao tema a ser investigado.
- Da longa lista, selecionar e especificar as perguntas a serem incluídas na ferramenta final, de acordo com as perguntas da pesquisa, por exemplo:
- Se as questões inicialmente propostas não puderem ser respondidas "Sim" ou "Não", pode-se mudar para uma pergunta aberta, ou outra alternativa é colocar outra pergunta seguida que pede ao entrevistado que desenvolva ou explique a sua resposta inicial.
- Às vezes meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes propõem muitas questões, esquecendo-se de que elas/es mesmas/os terão de analisar todos os dados que coletam. Mesmo que haja boas perguntas, é melhor eliminar algumas delas, e chegar a acordo sobre uma lista final que facilite a resposta às perguntas.
- Na primeira redação das perguntas pode-se incluir aspectos que causam desconforto ou aborrecimento, quem responde pode ficar zangado, por exemplo: "Há alguém na sua família que seja alcoólico?" Deve procurar-se uma nova redação que encoraje as pessoas a compartilhar informação sem perder a confiança, gerar medo ou se recusar a responder. Neste sentido, o papel de facilitação e acompanhamento é importante

4.9.5 Validação e preparação das ferramentas a aplicar

- Após validação das questões finais entre as e os participantes, será apropriado realizar um pequeno piloto, ou seja, testar e validar a ferramenta com pessoas que não farão parte da investigação.
- As pessoas adultas que facilitam e acompanham o processo devem assumir o compromisso de apoiar a equipe de pesquisadoras e pesquisadores na preparação dos formulários da entrevista para as e os diferentes atores, assegurando que as perguntas redigidas e acordadas pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes sejam incluídas (um exemplo de formulário de entrevista pode ser encontrado no Anexo C).
- Nos contextos de emergência (por causa de fenômenos ambientais, emergência sanitária ou de outro tipo) as perguntas e ferramentas podem ser adaptadas à modalidade virtual e a principal recomendação é assegurar que a pessoa entrevistada se encontre num local seguro, num ambiente que lhe permita responder às perguntas.

4.10 Preparativos para a pesquisa de campo

4.10.1 Acordos organizativos

- Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes devem fazer acordos sobre a forma como vão se organizar para conduzir entrevistas ou outros mecanismos da pesquisa.
- Assumir compromissos muito específicos, considerando o tempo, os recursos e as oportunidades disponíveis para as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores. Por exemplo, vão se organizar em pares e cada par vai fazer 10 entrevistas às tardes após as aulas, antes da próxima data da oficina.

4.10.2 Práticas ou medidas de proteção

- Estes acordos devem incluir normas de segurança e proteção para as e os pesquisadores, e é responsabilidade da pessoa que facilita e acompanha assegurar que as medidas sejam implementadas e que todas e todos compreendam e concordem em cumpri-las para sua segurança.
- Se a organização que acompanha e facilita tiver uma política ou regulamento de proteção, as medidas estabelecidas devem ser compartilhadas para que possam ser utilizadas como referência, no caso de CESESMA há um regulamento de proteção.
- Se a organização não tiver uma política ou regulamento de proteção, devem ser acordadas as medidas necessárias para assegurar a proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que realizam a pesquisa. Por exemplo, os horários, acompanhamento de pessoas adultas, respeito às opiniões, respeito pelas recomendações, entre outras.

4.10.3 As normas ou medidas de segurança devem incluir

- Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes devem estar sempre acompanhados. Às vezes a pessoa adulta que facilita e acompanha deve manter uma distância para assegurar a confidencialidade da entrevista. No entanto, é importante que possa ver o que está passando e esteja atenta para intervir quando necessário ou indicado.
- Verificar sempre se a pessoa entrevistada se encontra num local seguro e apropriado, portanto o espaço e as condições devem ser seguros.
- Estar preparada para interromper a entrevista a qualquer momento se a pessoa entrevistada não parecer contente, não se sentir segura ou gerar emoções, ou se a pessoa pesquisadora não se sentir bem por qualquer razão.

4.11 Preparação individual de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores

4.11.1 Aspectos metodológicos

- A informação sobre o tema da pesquisa pode ser compartilhada.
- Identificar algumas estratégias que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes podem adotar quando surgirem problemas ou preocupações no decurso da investigação. Podem ser compartilhados com elas/es alguns exemplos que podem surgir.
- Recomenda-se desenvolver alguns estudos de caso das situações e se perguntarem: O que você faria diante desta situação?
- Praticar como apresentar-se a uma pessoa que deseja entrevistar, explicando o objetivo da pesquisa, que a participação na entrevista é voluntária, e que pode terminar a entrevista a qualquer momento sem qualquer problema.
- Explicar que não são revelados nomes e que os resultados são utilizados para fins educativos.
- Ao mesmo tempo, elas e eles podem praticar algumas formas de encorajar as pessoas caladas a sentirem-se mais dispostas e confiantes para falar.
- Praticar situações através da técnica do sociodrama: encenar situações em que é necessário cortar uma entrevista por várias razões (por exemplo, uma pessoa que está sendo entrevistada fica zangada), e depois refletir sobre o que ocorreu.

4.11.2 Aspecto Éticos

- Caso os tópicos da pesquisa gerem emoções nas e nos pesquisadores ou nas pessoas que participam da pesquisa, é necessária uma preparação prévia sobre formas alternativas de lidar com elas. Por exemplo, se o tema da pesquisa for a violência, irá despertar emoções e deverão estar preparadas para a intervenção e apoio ou para indicar outra pessoa.
- Se a pessoa entrevistada expressar tristeza, irritação, raiva, choro ou ficar em silêncio em resposta a uma pergunta, deve ser feita uma pausa e dizer-lhe para ficar calma e pedir ajuda à pessoa adulta acompanhante para oferecer apoio.
- Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes contam as suas histórias e expressam suas emoções. Será necessário explicar que a informação que recebem da pesquisa como pesquisadoras e pesquisadores deve ser utilizada de forma ética e responsável, evitando revelar nomes, e ter sempre em mente que é para fins educativos.

4.11.3 Confidencialidade

- Caso surjam situações, testemunhos ou experiências que as pessoas entrevistadas tenham vivido, deve ser tratado no marco da confidencialidade. Caso a integridade ou a vida da pessoa entrevistada esteja em risco, ela é consultada ou informada sobre como buscar apoio. Nestes casos, as pessoas adultas acompanhantes podem sugerir algumas medidas a implementar.

4.11.4 Risco de abuso ou maus-tratos

- Não obstante o acima exposto, se uma pesquisadora ou um pesquisador (assim como uma pessoa adulta que acompanha) observar algo que o faça acreditar que alguma menina, menino, mulher ou homem adolescente está em risco de abuso sexual ou maus-tratos, é necessário agir para garantir sua proteção. A política de proteção da organização facilitadora deve incluir regras sobre como agir em tal situação.

- Sua autorização para buscar ajuda de uma pessoa adulta deve ser solicitada.

4.12 Pesquisa de campo

- Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadoras e pesquisadores realizam as atividades da pesquisa de campo (comunidades, bairros e/ou escolas), de acordo com o plano elaborado. Uma pessoa adulta (educadora – educador) deve acompanhá-las/os durante esta etapa da pesquisa, para garantir sua segurança.

- Além disso, pode-se solicitar apoio de mães e pais para esse acompanhamento, com a finalidade de promover segurança e proteção durante o período da pesquisa de campo.

- É importante garantir o acompanhamento evitando o controle, manipulação ou vigilância de outras pessoas no entorno onde a pesquisa é realizada ou durante as ligações, se for virtual.

- É necessário estimular, motivar e facilitar que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes reafirmem sua autoconfiança (sentir-se seguros e protegidos, ter domínio das ferramentas, conseguir se comunicar com pessoas adultas e se reconhecerem capazes) para empreender o processo de pesquisa e preparar-se para realizar entrevistas, aplicação de questionários na população de meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas.

- Tirar fotos do processo em andamento (sempre deve ser feito com a permissão ou autorização das pessoas envolvidas) será um recurso valioso na preparação e envio de relatórios. Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes podem tirar fotos, mas é mais conveniente que uma pessoa adulta acompanhante o faça. A autorização escrita deve ser guardada para a sua utilização e isso é responsabilidade da pessoa que facilita.

- Se for realizada uma investigação sobre o eixo temático da sexualidade, devem ser criadas as condições para o acompanhamento das e dos pesquisadores, da mesma forma, devem ser analisados as e os atores a serem entrevistados, deve-se dedicar tempo à preparação sobre o assunto enfatizando mitos e tabus, a fim de pôr em andamento o processo da pesquisa.

- Conforme foi analisado no momento da preparação, verifique se o local é seguro e adequado, pergunte à pessoa se ela se sente à vontade, e lembre-a de que sua participação é voluntária e que ela pode concluir a entrevista se quiser.



4.13 Gestão e análise dos dados

Este é um momento relevante e importante nos processos de pesquisa, pois, na perspectiva das pessoas adultas, meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes não têm capacidade de análise e dependem de outras pessoas para tomar decisões. No entanto, com um percurso metodológico, meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e jovens conseguem sistematizar e analisar os dados, tirar conclusões e fazer recomendações numa perspectiva crítica.

4.13.1 Disposición para organizar la información

Existem várias maneiras de tornar mais fácil para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pesquisadores organizarem os dados da pesquisa. O que se detalha a seguir é a metodologia que CESESMA implementou durante aproximadamente 12 pesquisas com bons resultados, que podem ser modificados dependendo da situação.

- Os detalhes exatos dependem do número de pesquisadoras e pesquisadores, do número de entrevistas que cada membro da equipe realizar e do número de perguntas da entrevista.
- Neste exemplo, assume-se que há uma equipe de 12 pesquisadoras e pesquisadores trabalhando em 6 duplas, que cada dupla completou 10 entrevistas (60 entrevistas no total) e que cada entrevista contém 6 perguntas. As etapas do processo serão ajustadas para números diferentes.

4.13.2 Gestão da informação

O momento da análise dos dados é um momento chave e relevante, pois é onde as pessoas adultas apresentam maior resistência em reconhecer a validade dos processos de pesquisa. Para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, é o momento chave, pois reafirmam o impacto dos problemas nas suas vidas e na de outras meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e sua contribuição deve ser valorizada. Detalhes deste momento são compartilhados abaixo.

1. Antes de iniciar este trabalho, meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e jovens são informados de que a análise de dados é o trabalho mais difícil (e menos divertido) em todo o processo de pesquisa. As e os profissionais reforçam que esse é um trabalho complexo e que exige concentração; as e os pesquisadores são encorajados a persistir pois se essa etapa for concluída, os resultados terão impacto no seu bem-estar e no seu entorno.
2. A equipe é dividida em três grupos (A, B e C), 2 duplas por grupo, cada grupo com uma facilitadora ou facilitador (pode ser educadora - educador, promotora ou promotor).
3. Considerando que cada dupla tem 10 folhas de entrevista, são numeradas do nº 1 ao nº 10.
4. A pessoa que facilita cada grupo pega um flipchart e escreve o título “Pergunta 1” na primeira folha.
5. Em cada grupo, a primeira dupla lê a resposta 1 de sua folha nº 1. Logo depois, a segunda dupla lê a resposta 1 de sua folha nº 1. Enquanto a pessoa que facilita vai resumindo as respostas no flipchart. (Observação: se várias pessoas derem a mesma resposta, não é necessário escrever novamente a cada vez. Você pode indicar com um asterisco (*) que a mesma resposta se repete).



6. Esta etapa é então repetida com as respostas 1 de cada folha nº 2, depois a resposta 1 das folhas nº 3 etc. até que todas as respostas da pergunta 1 tenham sido lidas em todas as suas folhas do nº 1 ao nº 10.
7. A pessoa que facilita pega uma nova folha do bloco de flipchart e coloca o título “Pergunta 2”, e repete as etapas anteriores para resumir todas as respostas de todas as folhas para a pergunta 2.
8. Em seguida, continuam com as questões 3, 4, 5 e 6, sempre começando com uma nova folha para cada questão. Completar esta etapa nos deixa com 18 folhas de flipchart com todas as 60 respostas para cada pergunta.

4.13.3 Análise dos resultados

- Uma vez organizada a informação, pede-se a meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que identifiquem de forma crítica os aspectos que lhes chamam a atenção, fazendo-se as perguntas: Quais são as razões para identificar esses resultados? O que é semelhante, o que é diferente, quais outros aspectos chamam sua atenção? É o momento chave para que, a partir de suas experiências, possam argumentar sobre esses resultados.
- O papel das pessoas adultas é facilitar o momento da reflexão, dar apoio sem retirar ou negar a liderança das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

4.14 Chegar a um consenso nas conclusões

Seguindo as orientações da etapa anterior:

1. Grupo A: pega as 6 folhas de flipchart com as respostas das questões 1 e 2;
Grupo B: pega as 6 folhas de flipchart com as respostas das questões 3 e 4;
Grupo C: pega as 6 folhas de flipchart com as respostas das questões 5 e 6.
2. Cada grupo coloca no quadro-negro ou na parede as 3 folhas de flipchart que correspondem à primeira pergunta que este grupo aborda. Para economizar tempo, propomos que uma pessoa adulta leia todas as respostas em voz alta, orientando o grupo a prestar bastante atenção para ver quais conclusões vêm à tona.
3. Uma nova folha de flipchart é colocada no quadro e pergunta-se ao grupo quais podem ser as conclusões desta leitura. A pessoa que facilita ajuda o grupo a chegar a um consenso de ideias e escreve um parágrafo de conclusão (ou dois) (essa pessoa também deve garantir que as conclusões venham dos dados acumulados e que não introduzam novas opiniões nesta etapa).
4. Cada grupo repete este processo com a outra pergunta que lhe corresponde.

4.15 Formulação das recomendações

- Geralmente, as primeiras partes do relatório são preparadas antes da formulação das recomendações. Isso permite que as pesquisadoras e pesquisadores retornem aos seus resultados e conclusões antes de adicionar suas recomendações para completar o relatório.
- As recomendações são feitas por atores, com base nas suas experiências e contextos, dependendo do tema que pesquisam. Por exemplo:

Recomendações

O que meninas e meninos devem fazer:

- 1.
- 2.
- 3.

O que mães e pais devem fazer:

1.

2.

3.

O que a polícia, lideranças, professoras e professores devem fazer:

1.

2.

3.

Etc.

4.16 Preparação do relatório

- A forma como é elaborado o relatório é adaptada de acordo com o contexto e as condições a que as e os investigadores têm acesso. Todas e todos participam da redação do documento.
- Onde houver condições, meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes elaboram seus relatórios de pesquisa usando os recursos de que dispõem, que podem ser pedaços de papel ou cartões. Onde estiverem disponíveis meios tecnológicos como “Powerpoint” são benéficos, pois permitem um processo de elaboração e escrita verdadeiramente participativa e autêntica vindo delas e deles. Neste momento, as pessoas adultas apoiam questões técnicas.
- Normalmente, os relatórios incluem uma descrição da metodologia da pesquisa, um resumo dos achados, conclusões e recomendações, animados com desenhos e fotos escolhidos pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.
- Todas e todos participam da apresentação dos resultados.

4.17 Preparação do plano de ação

- Após concluir seu relatório, é importante que a equipe de pesquisadoras e pesquisadores desenvolva um plano de ação, que tem dois propósitos:
 - Assegurar que o relatório de pesquisa, com seus achados, conclusões e recomendações, seja socializado e amplamente conhecido primeiro em seu entorno mais próximo (bairro, vila, escolas, território ou comunidade) e depois, dependendo do contexto, mais amplamente.
 - Propor ações de acompanhamento da pesquisa, especialmente para garantir que as recomendações sejam levadas em consideração e implementadas pelas pessoas e entidades responsáveis.
- Recomenda-se que, para criar condições para seu plano de ação, a equipe de pesquisadoras e pesquisadores realize uma análise dos Recursos, Oportunidades, Limitações e Ameaças (ROLA) nas suas comunidades. Isso significa identificar:

- Os recursos disponíveis na comunidade
 - As oportunidades para promover as recomendações da pesquisa
 - As limitações a serem superadas
 - As ameaças que podem limitar a implementação das recomendações.
- Elaborar um plano de ação, definindo:
 - (a) **Objetivos:** O que elas e eles pretendem alcançar com o plano? Sempre levando em consideração os resultados da pesquisa.
 - (b) **Áreas de incidência:** Desde sua própria família, escola, comunidade ou bairro até uma incidência nacional e até internacional.
 - (c) **Ações de incidência:** Ações propostas para atingir os objetivos, tendo em conta as diferentes áreas de incidência.
 - O plano pode incluir elementos que as próprias meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes podem fazer sem ajuda adicional (por exemplo, facilitar conversas sobre o tema com outras pessoas da comunidade); e também ações que exijam apoio da organização acompanhante (por exemplo, solicitar uma audiência na instituição do governo que cuida dos direitos da criança e do adolescente para apresentar propostas, ou ir aos meios de comunicação como rádio e televisão para entrevistas), além de divulgar mensagens por meio da mídia virtual.
 - Por isso, a organização acompanhante deve se comprometer a continuar seu acompanhamento durante a fase de seguimento para promover a implementação do plano de ação.

4.18 Ações para comunicar os resultados

4.18.1 Ações de divulgação e socialização

- No seu plano de ação, meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes propõem formas e ações de divulgação. Além disso, elas/es podem entrar num acordo com as e os educadores das organizações. Entre as ações estão:
 - Sessões, encontros, intercâmbios com outras meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.
 - Reuniões com funcionárias/os das organizações para compartilhar os resultados.
 - Publicação de boletins, artigos, revistas, resumo de apresentações, seminários virtuais, publicações, vídeos, reportagens, relatórios, artigos científicos, outros.

4.18.2 Ações de mobilização para promover o cumprimento das recomendações ou propostas

- Apresentação dos resultados em fóruns para tomadoras/es de decisão de organizações e instituições estatais, dependendo do tema da pesquisa e dos contextos dos países.
- Participação em simpósios, encontros e intercâmbios.
- Gravação de reportagens para comunicar as recomendações decorrentes das pesquisas. Fica a critério e iniciativa da equipe fazer uso das mídias virtuais no contexto atual.

4.19 Avaliação do processo da Pesquisa-Ação Transformadora

- A avaliação participativa é realizada durante todo o processo, principalmente ao final de cada etapa metodológica. Informalmente, busca-se que as/os pesquisadoras/es deem retorno sobre sua experiência durante a atividade para melhorá-la.
- Após a conclusão do projeto de pesquisa-ação, é feita uma avaliação final. No anexo D encontra-se uma ficha de avaliação individual e coletiva como referência.

5. Documentos de referência para consulta

Experiências de Pesquisa-Ação Transformadora	Documentos e recursos de comunicação analisados
1. Meninas e meninos e consultores da Finca Santa Martha, pesquisamos o tema da violência (2007)	Informe de las consultores-as de Santa Martha (CESESMA). https://www.harryshier.net/documentos/CESESMA-NNA_Consultores_de_Santa_Martha.pdf
2. Percepções de violência contra meninas, meninos e adolescentes nas comunidades rurais de San Ramón, Matagalpa (2008).	Informe: Diagnóstico de percepciones de violencia hacia niños, niñas y adolescentes, en quince comunidades rurales (CESESMA) https://www.harryshier.net/documentos/CESESMA-percepciones_de_violencia.pdf
3. Meninas, meninos e adolescentes em defesa do nosso direito de brincar (2009).	Artículo: Defendiendo nuestro derecho a jugar (Revista Arcoiris) https://www.harryshier.net/documentos/Defendiendo_nuestro_derecho_a_jugar-Arcolris36.pdf El juego infantil como derecho humano: De lo local a lo global (Revista Rayuela) https://www.harryshier.net/docs/CESESMA-El_juego_infantil.pdf
4. Meninas e meninos, consultoras e consultores de Santa Martha pesquisam a relação entre negócios e direitos humanos na fazenda (2009).	Informe “Respete nuestros derechos” (CESESMA) https://www.harryshier.net/documentos/CESESMA-Respete_nuestros_derechos.pdf
5. Estudo sobre o problema da violência contra meninas, meninos e adolescentes no setor de Samulalí, Matagalpa (2009).	Informe de Consultoría Infantil (CESESMA) https://www.harryshier.net/documentos/CESESMA-informe_violencia.pdf
6. Consultoras e consultores, meninas, meninos e adolescentes pesquisam a Educação Ambiental em sete escolas rurais (2010).	Informe final de Consultorías sobre Educación Ambiental
7. Incidência de meninas, meninos e adolescentes como cidadãos e cidadãos ativos na Nicarágua (2010).	Informe: “Incidencia de niñas, niños y adolescentes” (UNN/ CESESMA). https://www.harryshier.net/docs/CESESMA-Incidencia_de_NNA.pdf Versión amigable: ¡Nuestra Voz Vale! (CESESMA) https://www.harryshier.net/docs/CESESMA-Nuestra_voz_vale.pdf ¡Nuestra Voz Vale!: Guía didáctica (CESESMA) https://www.harryshier.net/docs/CESESMA-Nuestra_voz_vale-Guia_didactica.pdf Artículo: Incidencia de niños, niñas y adolescentes como ciudadanos/as activos/as en Nicaragua (Revista Rayuela) https://www.harryshier.net/documentos/CESESMA-UNN-Incidencia_de_NNA_como_ciudadanos_activos.pdf
8. Percepções de meninas e meninos rurais sobre os direitos sexuais e reprodutivos.	Informe: Aprendimos que la sexualidad es pensar, actuar y sentir (CESESMA) https://www.harryshier.net/documentos/CESESMA-Aprendimos_que_la_sexualidad.pdf

Experiências de Pesquisa-Ação Transformadora	Documentos e recursos de comunicação analisados
<p>9. Aprender a viver sem violência: Pesquisa transformadora a partir da participação de meninas, meninos e adolescentes.</p>	<p>Libro: Aprender a vivir sin violencia (CESESMA) https://www.harryshier.net/docs/CESESMA-Aprender_a_vivir_sin_violencia.pdf</p> <p>Reportaje televisivo: Niñas, niños y adolescentes investigadores de San Ramón (Canal 2)</p>
<p>10. Meninas, meninos e adolescentes contribuindo para o cumprimento dos nossos direitos na Nicarágua.</p>	<p>Versión Amigable de recomendaciones de Naciones Unidas (CODENI) https://www.harryshier.net/docs/CODENI-Version_Amigable.pdf</p> <p>Versión amigable: Guía de facilitación (CODENI) https://www.harryshier.net/docs/CODENI-Version_Amigable_Guia.pdf</p>
<p>11. Direitos humanos na escola: Percepções de meninas, meninos e adolescentes na Nicarágua.</p>	<p>Informe Investigación Acción Transformadora La Dalia 2013</p> <p>Aprendiendo de Niñas, Niños y Adolescentes Investigadoras/es (Revista Rayuela) https://www.harryshier.net/docs/NNA_Investigadores-Aprendiendo_de_NNA_investigadores.pdf</p>

Referências adicionais

CESESMA (2014) Política de Género. CESESMA

CESESMA (2016). Plan Estratégico 2016-21. CESESMA.

Shier, H. (2011). Niñas, niños y adolescentes como investigadores/as en Nicaragua: De Consultoría Infantil a Investigación Transformadora. Seminar on Ethnographic Encounters with children and young people in educational contexts, La Salle University, October 2011, Bogotá, Colombia.

Organización de las Naciones Unidas (1989). Convención sobre los Derechos de la Niñez. ONU

6. ANEXOS

Anexo A: Votação com copos e grãos de milho e feijão

Esta técnica pode ser utilizada em muitas situações para ajudar meninas, meninos e adolescentes a dar prioridade, valorizar ou escolher entre várias opções ou elementos.

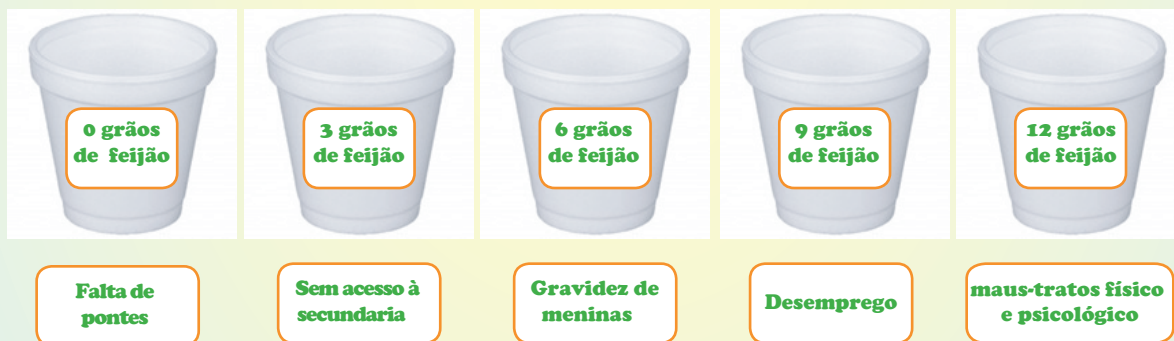
Tempo: 60 minutos

Recursos:

- Preparar pelo menos 9 copos (como os copos de iogurte, mas qualquer tipo que esteja disponível, serve. Se tiverem tampas, melhor ainda: perfurar o centro de cada tampa para que um feijão possa passar através dela).
- Utilizar papel e fita adesiva para fazer etiquetas para os copos.
- Preparar grãos de feijão; cerca de 30 grãos para cada participante (se não quiser usar feijões, pode usar pedras, botões ou outro material do ambiente).

Etapas a seguir:

- Introduzir a atividade e explicar como o exercício será feito.
- Pedem-se às meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que façam uma chuva de ideias sobre os principais problemas que os afetam.
- Em seguida, pede-se que as pessoas deem prioridade a 5 problemas e que reflitam sobre como afetam mulheres e homens, meninas e meninos, o número de pessoas afetadas, e se está ou não ao seu alcance resolvê-los.
- Uma vez identificados os cinco problemas, são escritos nos cartões visíveis e legíveis.
- São colocados os cartões com os problemas priorizados, os copos e os grãos de feijão.
- A cada participante são então dados 30 grãos de feijão.



- Cada participante vota pelo problema que considera ser prioritário.
- Quando todas/os o tiverem feito, os feijões em cada copo são contados, para que observem que isto é feito de forma transparente.
- Uma vez identificada a questão ou problema priorizado, é pedido que analisem novamente o impacto que tem.
- Podem reanalisar o que está em segundo lugar e pode haver mudanças.
- O exercício está concluído e prosseguem com a próxima etapa metodológica.

Anexo B: Proposta de atividade para análise de conceitos-chave do tema de pesquisa utilizando a técnica de desenho.

Aspecto	Desenvolvimento	Técnica	Tempo	Recursos
Olhando mais de perto para o conceito de violência	<p>É dada uma folha em branco a cada participante.</p> <p>Colocar lápis de cor no centro da sala.</p> <p>Pede-se a meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que fechem os olhos e se lembrem de uma situação de violência que conheçam ou tenham visto ou ouvido falar.</p> <p>Podem colocar frases no desenho. Enfatizar que se encontram num espaço seguro e confidencial, evitando julgamentos ou culpas.</p> <p>Pede-se então que façam um desenho do que aconteceu.</p> <p>Uma vez concluído o exercício, pede-se que compartilhem o seu desenho, o significado, onde aconteceu, quem o fez e as razões pelas quais consideram que se trata de uma situação de violência.</p> <p>Recomendação: A pessoa que facilita deve estar atenta a este momento, pois podem surgir emoções que exijam uma intervenção de crise, ou fazer uma pausa ou um exercício de grupo.</p> <p>Aspectos comuns e os aspectos relevantes são identificados.</p> <p>Este momento permite à pessoa que facilita identificar o nível de conhecimento que possuem sobre o tema da pesquisa e os aspectos chave devem ser aprofundados.</p> <p>Entrega-se informação resumida sobre o tema.</p>	Desenho	30 minutos	Folhas brancas de papel, lápis de grafite, lápis coloridos



Menina da comunidade Santa Marta

Dibujar una situación de violencia que hemos vivido en nuestra vida.

Homando
Domingo



en el dibujo Sale un hombre amenazando a una mujer por que ella salio al centro y penso que andaba en una fiesta y le dice que si buelbe a bestirse asi y sale la ba a matar con lo que aye.



Equipo de Investigadoras e investigadores - San Ramón
Formato de entrevista a niñas, niños, mujeres y hombres adolescentes.

(En edades comprendidas entre 10 a 17 años de edad)

Detalles de la persona entrevistada:

Comunidad: Masculino: Femenino:

Edad: Grado o año que estudia:

1. ¿Qué conoce usted sobre la práctica de consumo de alcohol en su comunidad?

2. ¿Qué piensa usted sobre la práctica de consumo de alcohol por algunos hombres en su comunidad?

3. ¿Cómo afecta la práctica de consumo de alcohol por parte de algunos hombres?

A ellos mismo:

A niñas y niños

A la familia

A la escuela:

A la comunidad:

4. ¿Cómo se siente usted cuando conoce de personas que consumen alcohol?

5. ¿Qué ha hecho usted cuando conoce de una situación que causa daño y se da por el consumo de alcohol?

6. ¿Qué recomendaría usted a las personas que consumen alcohol?

7. ¿Qué puede hacer para proteger a niñas, niños, mujeres y hombres adolescentes ante riesgos generados por el consumo de alcohol?

Muchas Gracias!!!

Missão CESESMA

Contribuir para a promoção e defesa dos direitos das meninas, meninos e adolescentes, junto a elas, eles e outros atores, por meio de processos educativos de empoderamento nas famílias, escolas e comunidades rurais.

Visão CESESMA:

Meninas, meninos e adolescentes e suas famílias vivendo sem violência, com oportunidades para sua formação integral, gestores de seu desenvolvimento humano, capazes de organizar e influenciar seu meio ambiente para defender seus direitos e contribuir para o desenvolvimento social, ambiental, econômico e cultural da sua comunidade.



Promoción y Defensa
de los Derechos de la Niñez.

 **terre des hommes**
Apoio à Infância



